

**AMÉLIA MARIANA DE PAULA - CUIABANA DE ORIGEM PERNAMBUCANA  
RADICADA EM CAMPINAS**

*Fabio De Gennaro Castro*

**Resumo:** *O artigo visita José Manuel de Castro, suas origens e descendência, complementando-o e corrigindo pequenos enganos, Detalha a ascendência de Amélia Mariana de Paula, possibilitada pela descoberta de um processo de habilitação de genere et moribus de um tio bisavô, objetivando mostrar a alta mobilidade de sua família até radicar-se em Campinas, onde conheceu seu futuro esposo.*

**Abstract:** *This article, visits JOSE MANUEL DE CASTRO, his origins and offspring, complementing it and correcting small dissonances. It also details the ascendancy of Amelia Mariana de Paula, brought on by the notice of a genere et moribus process of a great grand uncle of hers, in order to picture the high mobility of her family, until the root in Campinas, where she met her future husband.*

### **Introdução**

O presente artigo documenta o resultado de pesquisas adicionais sobre minha ascendência varonil e me obrigou a revisitar o artigo JOSÉ MANUEL DE CASTRO suas origens e descendência, publicado na Edição Comemorativa do Cinquentenário do INSTITUTO HISTÓRICO E BRASILEIRO, em 1991 (13), para registrar e garantir acesso a futuros interessados, ou mesmo curiosos.

Ainda em (13), ao relatar o casamento de José Manuel de Castro com Amélia Mariana de Paula e sua respectiva ascendência, até onde era por mim conhecida àquela altura e ao citar sua bisavó materna, Mariana de Albuquerque, busquei informações em Jarbas Jayme, em Famílias Pirenopolinas (15).

No citado artigo encontra-se a transcrição a seguir, referida à (16) “aí não só se encontra a ascendência da supra citada Mariana de Albuquerque, como a história muito interessante da família que, vinda de Pernambuco, na época da descoberta do ouro em Goiás (Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte), passou para esta região liderada pelo Dr. Antônio da Silva Pereira, advogado por provisão e que exerceu vários cargos e funções tanto em Goiás, Meia Ponte, atual Pirenópolis e Vila Boa, atual Goiás Velho, quanto em Mato Grosso, aí em Diamantino e Cuiabá”.

Ao elencar os sete filhos de Dr. Antônio da Silva Pereira e sua mulher Ma-

riana de Albuquerque Rolim de Moura e descrever o segundo filho do casal, Padre Manuel de Albuquerque Fragoso, nascido em Meia Ponte e lá batizado em 20 de junho de 1735, continua dizendo que este se ordenara, possivelmente em Olinda, pois nos arquivos de São Paulo e Mariana não há notícias de sua ordenação, grifo meu.

Da busca pelo processo de habilitação do Padre Manuel de Albuquerque Fragoso é que se inicia o objeto básico deste artigo.

O amigo Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, recentemente falecido, através de uma das suas muitas características, encontrou o precioso processo no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (5) e teve a gentileza de enviá-lo, por carta (11), um resumo do mesmo.

Posteriormente, fui à Cúria carioca para novas buscas e detalhar a citada desoberta do primo Marcelo.

Deixo aqui registrado meu tributo a ele, por meio deste artigo.

Gêneres, letra M, ano 1756-1760 é onde se encontra o processo e cujo resumo a seguir transcrevo (6):

Manoel de Albuquerque Fragoso era mestre em Artes, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário da Meia Ponte, comarca de Goiás, assistente nas minas de Paracatu, freguesia de Santo Antonio da Manga, Bispado de Pernambuco.

Filho do Dr. Antônio da Silva Pereira, natural da freguesia de S. Cosme e Damião, da Vila de Igarassu e de sua mulher, D. Mariana de Albuquerque Rolim de Moura, natural da freguesia de Sirinhaém, neto paterno do Capitão-Mor Antônio da Silva Pereira, Capitão-Mor da vila de Igarassu e de sua mulher, digo natural da vila de Recife ou da cidade de Olinda e de sua mulher D. Ana Bezerra Pessoa, natural da freguesia da Várzea, Bispado de Pernambuco, neto materno do Comissário Geral Manoel de Albuquerque da Silva, natural da freguesia de Ipojuca e de sua mulher D. Margarida de Souza Rollim, natural da freguesia de Ipojuca.

Seguem-se depoimentos de várias testemunhas a respeito da ascendência e certidões de casamento de bisavós do habilitando, o que será detalhado mais à frente.

### **Acréscimos ao artigo básico**

O testamento da mãe de José Manuel de Castro, depositado no Centro de Memória da UNICAMP (14), é que foi a fonte primária da maior parte de minhas descobertas descritas na referência 12.



No documento inicial de abertura do inventário de Maria Thereza de Castro, mãe de José Manuel, pode ser observada sua assinatura, em conjunto com a de sua única irmã, Maria Tereza de Camargo Castro, que foi casada com Francisco da Costa Alves.

José Manuel de Castro, em 29 de março de 1878, doou o relógio da torre da atual Basílica Menor de Nossa Senhora de Belém, em Itatiba, ainda hoje em funcionamento (19).

Ainda sobre ele, o Diário de Campinas de 17 de agosto de 1897, noticia seu falecimento, “após dolorosa enfermidade aos 77 anos, fazendeiro abastado neste município e chefe de grande família.

O saimento fúnebre deu-se ontem, à uma hora da tarde, sendo conduzido da sua casa, à rua Barreto Leme nº 12, para a Matriz da Conceição e, daí, para o Cemitério Municipal.

Acompanharam os despojos do extinto, grande número de amigos do finado, os membros da Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia, da qual o finado fazia parte, seguraram as alças do caixão e conduziram-no até a Igreja.” (14)



**Lápide do túmulo de José Manuel de Castro (9)**

No artigo de 1991 sobre José Manuel de Castro (13), é citado que seu filho Gabriel Rodrigues de Castro se casou com Joaquina Moreira Lima.

O casamento de ambos, conforme assento no Livro 4, Fl 35, da Igreja da

Villa do Belém de Jundiá, hoje Itatiba, existente no Arquivo da Cúria de Bragança Paulista (4), se deu em 17 de dezembro de 1874, às 3 horas da tarde, em oratório na casa dos pais dela, Major Antonio Moreira Lima e Constança Alves Cardoso. A pesquisa da correspondente certidão desse casamento foi gentilmente feita pelo primo Arthur Nogueira Campos, a quem postumamente registro meu agradecimento formal.

Foram padrinhos Eugenio Joly e Francisco Rodrigues do Prado, o primeiro tio materno da noiva e o segundo, cunhado do noivo.

Joaquina Moreira Lima, estudou no Colegio Nossa Senhora do Patrocínio em Itu, junto com suas irmãs Emilia e Máxima, conforme relação de alunas matriculadas em 1868. Faleceu em Limeira em 16 de novembro de 1935 e não 1936, como está no artigo da Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro (13). Por curiosidade, sua irmã Máxima casou-se com o paranaense Dr. José Machado Pinheiro Lima que, em 1903, era ministro do Tribunal de Justiça de São Paulo e outra sua irmã, Maria Antonia, casou-se com um irmão de seu cunhado, Dr. Vicente Machado Pinheiro Lima, também paranaense, tendo sido senador federal e governador do estado do Paraná(19).

Meu avô paterno, Antonio Galvão de Castro, foi o primogênito do casal.

Por tradição familiar, sabe-se que Gabriel Rodrigues de Castro e Joaquina Moreira Lima já estavam casados há seis anos e ela não conseguia engravidar. Joaquina, Vovó Sinharinha, faz então uma promessa para Frei Galvão para conseguir a graça da gravidez, o que alcançou e daí filho ter o nome próprio de Antonio Galvão, nascido em 2 de setembro de 1881.

Interessante notar, do inventário de Gabriel Rodrigues de Castro, que a procuração passada por seu filho mais velho e meu avô, Antonio Galvão de Castro, então com 19 anos, tem sua firma e letra reconhecidas e assina conjuntamente sua mãe, Joaquina Moreira Lima de Castro, qualificada como mãe e tutora.

A procuração é passada para o Dr. Antonio de Castro Prado e Dr. Cesar Bierrembach, o primeiro, primo irmão de Gabriel e o segundo, cunhado do primeiro, famoso tribuno, amigo de Castro Alves e do Barão do Rio Branco e que cometeu suicídio em 1907, por amor não correspondido. (9 e 14)

Antonio Galvão de Castro, estudou no Colégio São Luís, em Itu e cuidou de fazendas.

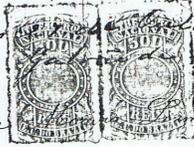
Em 1927 assumiu a Administração da Fazenda Val de Palmas, em Bauru, bem como a gerência de todas as demais fazendas da Companhia Cafeeira de São Paulo.

Inventou e patenteou um Selecionador de Café em coco, por ele patenteado com o nome de Selecionador de Café em coco CASTRO. Posteriormente, vendeu tal patente à então Machina S. Paulo, de Limeira, que o comercializou.

Antônio Castro de Castro, brasileiro de  
19 annos filho legítimo de Gabriel de Castro  
e D. Joaquina Moreira Lima de Castro  
por esta procuração por mim feita  
assistido por minha Mãe e Tutora ora-  
ta constituo meus procuradores em  
Campinas e onde for mister em in-  
ventário dos bens de meu finado pai os  
D.ºs Antonio de Castro Prado e Cesar  
Pierrembach dando-lhes plenos e  
geraes poderes

Campinas 25 de Setembro de 1900  
Antônio Castro de Castro  
Joaquina Moreira Lima de Castro

Reconheço verdadeira a firma  
e sellos de Antonio Feltes de Carlos  
e a firma de D.ºs Joaquina Moreira Lima  
Mãe de Carlos, don.ºr. Carlos 25 de Setembro 1900  
em testemunho F.º de Vidal. Ignácio de Pernambuco  
Valelho



Petição inicial do inventário de Gabriel Rodrigues de Castro (13)



*Coralina Leite de Barros*



*Antônio Galvão de Castro*

### **Meus avós paternos quando ficaram noivos**

Voltando ao artigo da Edição Comemorativa do Cinquentenário do IGB (1), em sua página 551, descrevo o casamento de José Manuel de Castro com Amélia Mariana de Paula, realizado na, hoje, Catedral de Campinas, em 07 de dezembro de, 1847 e na sequência descrevo a filiação de ambos e seus respectivos padrinhos.

### **Ascendência de Amélia Mariana de Paula**

O objetivo principal deste artigo é o detalhamento dessa ascendência, a constatação da grande mobilidade de seus ancestrais e suas raízes em Pernambuco e outras regiões do nordeste.

A sequência que será seguida ilustra os lugares onde residiram e do que se ocupavam, na maior parte das vezes.

Constatei que uma parte da vida dos ascendentes de Pernambuco, se passou durante o período de ocupação holandesa, sob Maurício de Nassau.

Este príncipe batavo também agiu de forma a valorizar aspectos culturais, de uma forma que podemos classificar como intensa., tanto assim que trouxe um famoso pintor, F. Post, com o intuito de documentar, paisagens e costumes da área dominada.

Como alguns de meus ascendentes viveram naquele período, combatendo os invasores, achei oportuno recorrer à obra de Post e trazer duas de suas pinturas, uma de Igarapé e outra de Sirinhaém, locais onde moraram e se ocuparam alguns antepassados, correspondendo ao período das pinturas (15).

As duas imagens que selecionei, são da terceira fase do pintor e representam os lugares como deviam ser à época em que alguns de meus ascendentes por lá estiveram. A data do desenho é a correspondente à quando o esboço foi feito no campo e a da pintura, quando ela foi executada, já na Holanda.



**Post, F, Igaracu – Igreja de São Cosme e Damião (a mais antiga do Brasil) e ao fundo o Convento Franciscano desenho 1645 e pintura circa 1660**



**Post, F Vilarejo Serinhaém, desenho 1645, quadro circa 1670**

88 Amélia Mariana de Paula - Cuiabana de origem Pernambucana radicada em Campinas

**<sup>1</sup>Amélia Mariana de Paula**



1- Amélia Mariana de Paula nasceu em Diamantino, Mato Grosso, batizada na Ca-

tedral de Cuiabá, em 02 de agosto de 1834, com quinze dias. Em Roteiro Genealógico de Mato Grosso, de Aduino Alencar (1), em seu Volume III, página 18, não consta seu nome e respectiva data de seu batismo, sendo citados somente seus irmãos, Ana e Antonio. O próprio Aduino Alencar, a meu pedido, é que me forneceu por carta (10), a informação sobre seu batismo, o que aqui, publicamente, agradeço.

Faleceu ela em Campinas em 16 de julho de 1888.

Interessante notar que em 30 de maio 1834, mesmo ano do nascimento de Amélia, aconteceu em Cuiabá a chamada RUSGA, uma rebelião de repressão ao movimento conservador, que na época governava a Província de Mato Grosso, com inúmeros assassinatos ocorridos em uma noite sangrenta, comparada à Noite de São Bartolomeu (17).

A palavra de ordem dos revoltosos era:

Viva a Constituição Brasileira

Viva D. Pedro II e

Morram os bicudos pés de chumbo.

A Rusga não foi uma revolução, mas uma rebelião que retratou, através de ações de extremada violência, o nível de insatisfação, desigualdade e crise social que existia na sociedade mato-grossense, após a declaração da Independência. Uma de suas consequências foi a saída de inúmeras famílias da Província de Mato Grosso.

O mesmo ocorreu com a família de Amélia Mariana de Paula, que se transferiu para Campinas, onde sua mãe lá faleceu.

Frederico de Barros Brotero, em A FAMÍLIA JORDÃO e seus afins, (8) menciona o fato, atribuindo o atributo de Cuiabano a José Rodrigues do Prado e cita o fato de um grupo de paulistas de Jundiá, filhos do Capitão Raimundo da Silva Prado, terem seguido para Cuiabá, seduzidos pelo lucro da mineração e continua, afirmando que alguns por lá ficaram e outros voltaram e se radicaram entre Itatiba e Campinas. Essa região, ainda segundo Brotero, ficou com o nome de Bairro dos Cuiabanos.

Ao se estabelecerem em Campinas, ficaram conhecidos pela denominação de “Cuiabanos”, pelo fato de terem voltados com cabedais adquiridos em Cuiabá.

Mello Pupo, em Campinas um Município no Império,(18) também menciona indi-

retamente o fato, ao descrever a Fazenda Santana do Cuiabano, citando que, em 1885, era da propriedade de José Rodrigues do Prado, alcunhado de “O Cuiabano”, mesmo sendo de família tradicionalmente paulista. Seu atual proprietário, que a teve por herança, é neto de Cid Bierrembach de Castro Prado, patrono da rua da sede da ASBRAB em São Paulo.

Ainda da certidão de casamento de Amélia com José Manuel de Castro, em Campinas em 1846, pode-se extrair que seu pai era vivo, sua mãe já falecida e era seu padrinho e tio, Antonio Joaquim de Vasconcelos Pinto. Sabe-se que este último também viera de Cuiabá para Campinas, pois eram todos fregueses da atual Catedral.

Nota-se também que na certidão de casamento, Mariana consta como nascida em Cuiabá e, não, Diamantino, sendo que Cuiabá foi o local de seu batismo.

2- Capitão Antonio Rodrigues do Prado, nascido em Atibaia e lá batizado em 1796, deslocou-se para Diamantino, onde se casou em 1823. Também era radicado em Cuiabá, retornando e radicanado-se em Campinas em decorrência da Rusga. Em 1851, era Fazendeiro de café em Campinas (2).

3- Mariana de Paula Pereira, batizada na Catedral de Cuiabá em 02 de agosto de 1807, com um mês de idade, tendo contraído matrimônio em 23 de junho de 1823, em Diamantino.

Sua irmã, Maria das Dores do Amaral, nascida em 1811, casou-se com o português do Minho, Antonio Joaquim de Vasconcelos Pinto, abastado proprietário de fábrica de mineração, tendo sido Presidente da Província de Mato Grosso entre outubro de 1843 e abril de 1848 e foram padrinhos de casamento de Amélia, em Campinas (5).

4- Alferes José Joaquim Rodrigues, casou-se em Atibaia em 1782.

5- Ana Cardoso Franco.

6 - Francisco de Paula Pereira.

7- Úrsula do Amaral Coutinho.

8- Antonio Rodrigues do Prado, casou-se em 1763.

9- Úrsula Bueno de Siqueira ou Úrsula Bueno de Azevedo.

10- Tenente José de Godoy Moreira, nascido em Atibaia, onde se casou em primeiras núpcias com Isabel Cardoso Franco.

- 11- Isabel Cardoso Franco, nascida e falecida em Atibaia, em 1773, com 37 anos.
- 12- Lourenço Castanho Taques.
- 13- Joana Correia da Fonseca.
- 14- Benedito do Amaral Coutinho, nascido em 1740, em Vila Boa, Goiás e falecido em 1784.
- 15- Mariana de Albuquerque, nascida em Meia Ponte, Goiás, em 19 de setembro de 1744.
- 16- Lourenço Rodrigues do Prado, casado em primeiras núpcias em 1736, em Taubaté.
- 17- Mariana de Chaves, falecida em 1750.
- 18- Manuel Bueno de Azevedo.
- 19- Francisca Pires de Azevedo, natural de Juqueri e falecida em 1758.
- 20- Baltazar de Godoy Moreira, casou-se em Atibaia.
- 21- Rosa da Rocha, falecida em Atibaia com 80 anos, em 1784.
- 22- Jerônimo de Camargo Pimentel, falecido em Atibaia em 1787, com 76 anos.
- 23- Maria Franco do Prado.
- 24- Antonio Pompeu Taques primeiramente casou-se na Bahia e depois de viúvo voltou para São Paulo, indo posteriormente para as minas de Pitangui. Faleceu no Arraial de Anta, em Goiás, em idade avançada.
- 25- Escolástica Paes.
- 26- Tomé Gomes Pereira.
- 27- Gertrudes Bueno Cabral.
- 28- Francisco do Amaral Coutinho.
- 29- Catarina Madalena Leme de Aguiar, nascida em 1718.
- 30- Dr. Antonio da Silva Pereira, nascido na Freguesia São Cosme e Damião, na então Vila de Igarassu, casou-se aos 28 de fevereiro de 1729, lá pelas sete horas da noite na Matriz de Nossa Senhora da Conceição na vila de Sirinhaém, onde morava. No assento de seu casamento consta como Capitão. Foram testemunhas o Capitão Francisco Casado de Lima e o Coronel Fernando Pereira e Rego. No processo de Habilitação de seu filho, Padre Manoel de Albuquerque Fragoso, segundo testemunhas ouvidas

em 08 de junho de 1757 no arraial de Meia Ponte (atual Pirenópolis), naquela altura, era morador de Paracatu, fazia uns 11 ou 10 anos.

Em (16), Jarbas Jayme cita várias provisões que Antonio da Silva Pereira obteve para advogar, a primeira em Minas Gerais, datada de 28 de maio de 1742. Em Mato Grosso, a primeira citada pela mesma fonte, em 17 de julho de 1764, depois em 1771. Em 1774 era vereador na Câmara de Cuiabá, em 1785 aparece outra provisão para advogar. Em um processo de 1786, é citado como testemunha e qualificado Doutor Antonio da Silva Pereira, homem branco, natural de Pernambuco e morador nestas minas que vive ser advogado dos auditórios e do serviço de minerar. De idade de setenta e seis anos. Daí, pode ser estimado que nascera em 1710, tendo casado com 19 anos.

Ainda, segundo Jarbas Jayme, em 1792, Dr. Antonio requer uma sesmaria nas cabeceiras do ribeiro Bau, arrabaldes de Cuiabá, lugar onde trabalha há 20 anos.

31- Mariana de Albuquerque Rolim de Moura.

32- João Delgado de Escobar. Foi com seus pais, antes de 1698, para as Minas Gerais em busca de ouro. Faleceu em 1715 em Taubaté.

33- Antônia Furtado do Prado, falecida em 1732 em Taubaté, com testamento.

34- Antonio do Prado Leme, faleceu em 1726.

35- Mariana Antunes de Miranda.

36- Capitão Bartolomeu Bueno de Azevedo, casado em primeiras núpcias com Maria Lima do Prado. Faleceu em 1725.

37- Maria de Lima do Prado.

38- Manoel de Lemos de Siqueira.

39- Tereza Pires.

40- Baltazar de Godoy Mendonça, natural de Atibaia, casou-se em segundas núpcias com Francisca Cordeiro.

41- Francisca Cordeiro, natural de Jundiáí.

42- Jeronimo da Rocha Pimentel, faleceu em 1714.

43- Joana de Lima do Prado.

- 44- Capitão Francisco de Camargo Pimentel, teve lavras no rio das Mortes, foi também juiz de órfãos em São Paulo. Faleceu em Atibaia em 1724, onde tinha fazenda.
- 45- Isabel da Silveira Cardoso, falecida em 1738, em Atibaia.
- 46- Lourenço Franco do Prado, um dos fundadores de Pitangui.
- 47- Ana Peres Pedroso.
- 48- Lourenço Castanho Taques, o moço, foi juiz ordinário e de órfãos. Altamente caridoso, mandando ensinar a ler os pobres. Fundou o recolhimento de Santa Teresa.
- 49- Maria d'Araújo, nascida e falecida em São Paulo, em 1683.
- 50- José Rodrigues Betting, ou José Rodrigues Betim.
- 51- Mariana Bueno de Freitas, natural de Atibaia.
- 60- Capitão-Mor Antonio da Silva Pereira, senhor de engenho e Capitão-Mor da Vila de Igarassu, nasceu no Forte do Brum e casou-se em 24 de maio de 1701, na capela de Camaragibe, Freguesia de Várzea. Foram testemunhas Lourenço Cavalcanti de Vasconcelos e Jerônimo Cesar de Mello, além de Dona Maria, supomos que seja Evangelho, pois o sobrenome está de difícil leitura no processo, que é a esposa de Lourenço e Dona Joana Pessoa, esta nora de Lourenço e Maria, pois era casada com um de seus filhos. Lourenço era fidalgo da Casa Real e Jerônimo, além de Fidalgo da Casa Real, era também Cavaleiro da Ordem de Cristo.
- 61- Ana Bezerra Pessoa, natural de Camaragibe, nascida em 1692, irmã do Capitão-Mor José Camelo, o velho.
- 62- Comissário Geral Manuel de Albuquerque Silva, freguesia de Ipojuca. A respeito do atributo Comissário Geral, nunca descobri o real sentido. Em Nobiliarchia Pernambucana de Borges da Fonseca, existem algumas citações de Comissário Geral dos cavalos, ou da cavalaria, que, **não sei**, possa ser o caso em tela, fica aqui registrada a dúvida.
- 63- Margarida de Souza Rolim.
- 64- Antonio Delgado Escobar, inventariado em Taubaté em 1708. Foi sertanista e um dos primeiros descobridores de ouro em Minas Gerais.
- 65- Inês Gonçalves ou Inês Gil, ou ainda Inês Gil de Siqueira, natural de São Paulo, inventariada em Taubaté em 1698.

94 Amélia Mariana de Paula - Cuiabana de origem Pernambucana radicada em Campinas

66- Francisco Borges Rodrigues, natural de São Paulo, casado em segundas núpcias com Luzia Rodrigues do Prado.

67- Luzia Rodrigues do Prado.

68- Capitão Salvador Gil de Siqueira, faleceu em Taubaté em 1691.

69- Marina de Chaves.

70- Pedro Teixeira.

71- Maria da Estrela.

72- Francisco Bueno de Camargo, exerceu vários cargos públicos em Piratininga, como juiz ordinário. Foi também grande sertanista a busca de ouro, em Minas Gerais. Faleceu nas minas de Goiás, onde foi guarda-mor.

73- Mariana de Freitas Azevedo, natural de Atibaia.

74- Manuel de Lima do Prado, faleceu em 1715.

75- Ana Peres Vidal de Siqueira, faleceu em 1719.

76- Manuel de Lemos, falecido em 1673.

77- Joana Ribeiro.

80- Belchior de Godoy, casou-se em São Paulo em 1629, onde faleceu em 1649. Foi Grande prático de navegação no rio Tietê, chegando a fazer várias viagens a Guairá.

81- Catarina de Mendonça.

82- Domingos Cordeiro Paiva, morador de Jundiá, onde faleceu em 1686.

83- Suzana de Almada, falecida em 1699.

84- Pedro da Rocha Pimentel, casou-se em 1663 em São Paulo, onde faleceu em 1699.

85- Leonor Domingues de Camargo.

86- João de Lima do Prado, falecido em 1716.

87- Maria Siqueira de Camargo.

88- Capitão Marcelino de Camargo, ocupou vários cargos. Em 1646 era juiz ordinário, casou-se em 1639 com Mécia Ferreira Pimentel e faleceu em 1676.

89- Mécia Ferreira Pimentel da Távora, faleceu em 1712, em São Paulo.

- 90- Salvador Cardoso de Almeida, serviu como juiz de órfãos em São Paulo.
- 91- Ana Maria da Silveira, primeiras núpcias dela.
- 92- Lourenço Franco Viegas, natural de Portel, comarca de Évora e falecido em São Paulo em 1700. Foi juiz ordinário em São Paulo, cujo desempenho foi reconhecido por D. Pedro II, rei de Portugal, por meio de uma carta de próprio punho. Antes também lutara na guerra contra os holandeses, para a restauração de Pernambuco.
- 93- Isabel da Costa Santa Maria.
- 94- Domingos Pedroso.
- 95- Maria Peres da Silva.
- 96- Lourenço Castanho Taques, o Velho, casou-se em 1631 em São Paulo. Foi um dos primeiros sertanistas a encontrar ouro em Minas Gerais.
- 97- Maria de Lara.
- 98- Capitão Luiz Pedroso de Barros, foi junto com seu irmão, Valentim Pedroso, lutar contra os holandeses na Baía, onde se casou. Faleceu no Peru, onde havia ido em uma entrada, em 1662.
- 99- Leonor de Siqueira Góes e Araújo, natural da Baía, faleceu em São Paulo em 1699.
- 100- Garcia Rodrigues Velho, faleceu em 1671. Muito se salientou nas lutas entre os Pires e os Camargos.
- 101- Maria Betting.
- 120- Capitão-Mor João Dourado, ou João Dourado de Azevedo, capitão-mor do Forte do Brum, em Recife e irmão do Desembargador Feliciano Dourado.
- 121- Constância Pereira.
- 122- Nuno Camelo, natural da Baía, indo para Pernambuco com André Vidal de Negreiros, onde participou das duas batalhas de Guararapes contra os holandeses. Posteriormente foi promovido ao posto de sargento-mor da Comarca de Pernambuco, por patente real de 22 de março de 1687. Foi também Procurador na Câmara de Olinda, vereador e Juiz ordinário, além de irmão da Misericórdia de Olinda.
- 123- Inês Pessoa, segundo casamento dele, herdeira dos engenhos de Capela de São Pantaleão do Mosteiro e Capela de Nossa Senhora das Angústias, Olinda.

- 124- Felipe de Albuquerque, casou-se com sua prima irmã, Maria de Albuquerque.
- 125- Maria de Albuquerque.
- 126- Antonio de Souza, o Xain, de alcunha.
- 128- Antonio Delgado de Escobar.
- 129- Beatriz Ribeiro.
- 130- Sebastião Gil, natural de São João da Foz. Teve a alcunha de Vilão e foi juiz ordinário em São Paulo 1685. Tomou parte nas expedições de Fernão Dias Pais e de Jerônimo Pedroso de Barros, ambas para o Rio Grande do Sul.
- 131- Feliciano Dias.
- 132- Francisco Borges, natural de Portugal.
- 133- Helena Rodrigues, natural de São Paulo.
- 134- Francisco Rodrigues, natural de Taubaté.
- 135- Antônia Furtado.
- 136- Capitão Amaro Gil Cortês, faleceu em 1675 em Taubaté.
- 137- Mariana de Freitas.
- 138- Capitão João do Prado Martins, nascido em São Paulo, onde se casou em 1635. Posteriormente deslocou-se para Taubaté, onde foi Capitão e faleceu em 1653.
- 139- Maria Leme de Chaves.
- 142- D. Francisco de Lemos, natural de Castela.
- 143- Catarina de Siqueira, faleceu em São Paulo em 1676.
- 144- Bartolomeu Bueno da Ribeira, o moço, casou-se em 1634 em São Paulo, suas segundas núpcias, com Mariana de Camargo.
- 145- Mariana de Camargo.
- 146- Lucas de Freitas Azevedo.
- 147- Lucrecia de Mendonça.
- 148- Antonio de Lima, natural de Ponte de Lima, faleceu em 1648.

- 149- Joana do Prado, natural de São Paulo, onde se casou em 1632.
- 150- Pedro Vidal, natural de São Paulo, onde faleceu em 1658.
- 151- Mécia de Siqueira, faleceu em 1648.
- 154- João Maciel Valente.
- 155- Maria Ribeiro.
- 160- Baltazar de Godoy, nobre castelhano, veio na época do domínio de Castela no Brasil. É o tronco dos Godoys no Brasil.
- 161- Paula Moreira.
- 162- Francisco de Mendonça, tomou parte na expedição de Simão Alvares Martins ao sertão de Caeté, em 1610.
- 163- Maria Diniz.
- 164- Pedro de Oliveira, falecido em 1644.
- 165- Francisca Cordeiro.
- 166- João Borrvalho de Almada.
- 167- Maria Proença.
- 168- José Ferreira Pimentel de Távola, natural de Alverca, Torres Vedras. Faleceu em São Paulo, em 1625.
- 169- Maria da Ribeira, filha do tronco dos Buenos da Ribeira.
- 170- Cláudio Furquim, ou Cláudio Furquim Francês, casado em terceiras núpcias com Ana Maria de Camargo. Em 1610, tinha uma loja de tecidos em São Paulo.
- 171- Ana Maria de Camargo.
- 172- Antonio de Lima, natural de Ponte de Lima, casou-se em São Paulo em 1632, onde faleceu em 1648.
- 173- Joana do Prado.
- 174- Pedro Vidal, falecido em 1658.
- 175- Mécia de Siqueira, falecida em São Paulo, no ano de 1648.
- 176- José de Camargo, natural de Castela tronco da família Camargo no Brasil.

98 Amélia Mariana de Paula - Cuiabana de origem Pernambucana radicada em Campinas

177- Leonor Domingues, natural de São Paulo e falecida em 1630.

178- João Ferreira Pimentel de Távola.

179- Maria da Ribeira.

180- Matias Cardoso de Almeida, natural da Ilha Terceira. Ativo sertanista, não só no sul do País, como no Peru.

181- Isabel Furtado.

182- Governador Antonio Raposo da Silveira, natural de Lisboa, cavaleiro de São Tiago, por bravura em combate em Goa. Foi também capitão e ouvidor da Capitania de São Paulo, onde faleceu em 1663.

183- Maria Raposo de Siqueira, faleceu em São Paulo, viúva, em 1709.

184- Lourenço Franco Viegas.

185- Francisca Furtado, ou Francisca Coitado.

186- João da Costa.

187- Joana do Prado.

188-Capitão Pantaleão Pedroso Baião.

189- Maria Rodrigues.

190- Alonso Peres Calamares, o moço, ou Alonso Peres Cañamares, casou-se em 1635.

191- Maria da Silva, falecida em 1661, em São Paulo.

192- Pedro Taques, veio para a Baía em 1591, na função de secretário, quando era o 7º governador geral, D. Francisco de Sousa e onde ficou até 1598. Veio para São Paulo com D. Francisco, visitar as minas que Afonso Sardinha descobrira, onde então se radicou. Faleceu em São Paulo, em 1644.

193- Ana de Proença.

194- D. Diogo de Lara.

195- Madalena Fernandes de Moraes.

196- Pedro Vaz de Barros, natural do Algarve, veio para a capitania de São Vicente em 1602, onde serviu nos cargos de capitão mor e governador, por provisão do donatário Lopo de Sousa. Socorreu, às suas custas e por várias

vezes, os moradores de Santos, quando ameaçados por corsários holandeses, faleceu em São Paulo, aos 28 de março de 1644. Em *Cristãos Novos em São Paulo (séculos XVI-XIX)*, Meira Amaral Bogaciovas tem excelente abordagem sobre Pedro Vaz de Barros e processos da Inquisição em Portugal (3).

197- Luzia Leme.

198- Jorge de Araújo Góes.

199- Ângela de Araújo de Siqueira.

200- Garcia Rodrigues Velho, Capitão da então vila de São Paulo em 1609, onde também foi guarda-mor. Em 1612, fez uma entrada pelo sertão dos carijós. Faleceu em 1671.

201- Catarina Dias.

202- Geraldo Betting, natural do Ducado de Guelder, Alemanha. Veio para o São Paulo em 1609 com o Governador D. Francisco de Sousa, para construir engenhos de ferro na capitania.

203- Custódia Dias.

240-Dr. Gaspar Fernandes Dourado, natural de Pontalegre e um dos primeiros povoadores de Paraíba, onde foi Juiz de órfãos e Escrivão da Câmara, no ano de 1611. Casou-se duas vezes, sendo em primeiras núpcias com Isabel Nunes e Bulhões.

241- Isabel Nunes de Bulhões, natural da Paraíba.

244- Antonio Vieira Camelo, natural de Leiria, foi capitão da Fortaleza de Monserrate na Baía.

245- Catarina de Lomba, ou Lombas, que trouxe como dote o engenho de Jacaracanga, na freguesia Nossa Senhora da Encarnação do Passé, na Baía.

246- Capitão João Ribeiro Pessoa, batizado em Olinda, onde também foi Vereador e Juiz ordinário.

247- Tomasia Bezerra, prima irmã de seu marido, João Ribeiro Pessoa, com quem se casou no ano de 1646, com dispensa em 28 de junho de 1646 concedida pelo Bispo do Brasil, D. Pedro da Silva.

248- Felipe de Albuquerque, ou Felipe Albuquerque de Mello. Foi um dos capi-

100 Amélia Mariana de Paula - Cuiabana de origem Pernambucana radicada em Campinas

tães de Fernão Camelo na guerra contra os Palmares, de 1677 a 1678.

249- Madalena Pinheiro.

250- Pedro de Albuquerque.

251- Catarina Camelo, viúva em 1635, retirou-se para a Baía, devido à guerra com os holandeses.

262- Pedro Dias, veio para São Paulo logo após sua fundação, como irmão leigo da Companhia de Jesus. O cacique Tibiriçá quis que ele se cassasse com sua segunda filha. Seu superior era Manuel da Nóbrega, que o dispensou e batizou a noiva com o nome de Maria da Grã. Depois do falecimento de Maria da Grã, ele casou-se em segundas núpcias com Antônia Gomes. Faleceu em 1590.

263- Antônia Gomes da Silva.

264- Antônio Álvares, bandeirante na entrada de Guairá, em 1628.

265- Violante de Siqueira.

268- Afonso Pires Rodrigues, falecido em Taubaté em 1652.

269- Ana Afonso.

270- Luiz Furtado, natural de Monsanto de Caminha, segundo marido de Felipa Vicente do Prado.

271- Felipa Vicente, casou-se em segundas núpcias com Luiz Furtado. Falecida em 1615.

282- Antonio Lourenço, casado em primeiras núpcias com Marina de Chaves e falecido em 1658.

283- Marina de Chaves, falecida em 1615.

286- Lourenço de Siqueira de Mendonça, natural de Santos, faleceu em São Paulo, em 1633.

287- Margarida Rodrigues.

288- Bartolomeu Bueno da Ribeira, o sevilhano, que veio para **São Paulo** em 1571.

289- Maria Pires.

290- José de Camargo, natural de Castela e tronco da família Camargo no Brasil.

291- Leonor Domingues, natural de São Paulo, onde faleceu em 1630.

- 300- Alonso Peres Calamares, ou Alonso Peres Cañamares, natural de Castela, de onde foi para o Paraguai e daí para São Paulo, por terra, onde faleceu em 1628.
- 301- Maria Afonso, faleceu em São Paulo, em 1662.
- 322- Capitão-Mor Jorge Moreira, natural do Rio Tinto de onde veio para esta capitania de São Vicente em 1545, quando casou-se com Isabel Velho. Foi um dos fundadores de Santo André e chefiou uma entrada na qual participaram o Padre Anchieta. O atual São José de Anchieta, naquela altura em 10 de maio de 1561, escreveu uma carta à Rainha Catarina, relatando tal expedição.
- 323- Isabel Velho, nasceu na Capitania de São Vicente.
- 328- Rafael de Oliveira, o Velho, casado em primeiras núpcias com Paula Fernandes.
- 329- Paula Fernandes.
- 330- Domingos Cordeiro, natural de Espinhel, casou-se em primeiras núpcias com Paula Fernandes. Faleceu em 1648.
- 331- Antônia Ribeiro.
- 338- Bartolomeu Bueno da Ribeira, o sevilhano, que veio para São Paulo em 1571.
- 339- Maria Pires.
- 340- Estevão Furquim, natural de Lorraine, que veio para São Paulo.
- 341- Suzana Moreira.
- 342- João do Prado, natural de Olivença, de onde veio em 1531 com Martim Afonso de Sousa. Radicou-se em São Paulo, onde teve vários cargos, sendo juiz ordinário em 1588 e 1592. Fez várias entradas no sertão.
- 343- Felipa Vicente.
- 344- Alonso Peres Calamares, ou Alonso Peres Cañamares, natural de Castela, de onde foi para o Paraguai e daí para São Paulo, por terra, onde faleceu em 1628.
- 345- Maria Afonso, faleceu em São Paulo em 1662.
- 346- João do Prado, faleceu no sertão em 1616.
- 347- Maria da Silva de Sampaio.
- 348- Alonso Peres Calamares, ou Alonso Peres Cañamares, natural de Castela, de onde

102 Amélia Mariana de Paula - Cuiabana de origem Pernambucana radicada em Campinas

foi para o Paraguai e daí para São Paulo, por terra, onde faleceu em 1628.

349- Maria Afonso, faleceu em São Paulo em 1662.

374- João de Santa Maria, secretário de D. Francisco de Sousa, governador geral do Brasil em 1699.

375- Felipa do Prado.

376- Coronel João Raposo Bocarro, em 1638 requereu sesmaria em terras próximas à São Paulo, por bons serviços prestados à nação e sempre às suas próprias custas.

377- Ana Maria de Siqueira.

380- Alonso Peses Calamares, ou Alonso Peres Cañamares natural de Castela, de onde foi para o Paraguai e daí para São Paulo, por terra, onde faleceu em 1628.

381- Maria Afonso, faleceu em São Paulo em 1662.

384- Francisco Taques, natural de Brabant, nos Países Baixos, radicado em Setúbal.

385- Inês Rodrigues, natural de Setúbal.

394- Fernão Dias Pais, o Capitão das Esmeraldas por patente do governador geral, datada de 30 de outubro de 1672. Fez incursões até o Uruguai e faleceu às margens do rio das Velhas, em busca de esmeraldas. Seus ossos foram trazidos para serem sepultados no Mosteiro de São Bento, em São Paulo.

395- Lucrecia Leme, natural de Abrantes, tendo morado com seus avós na Ilha da Madeira, de onde veio para São Vicente, quando seus pais aqui já se encontravam. Posteriormente morou em Santo André e, mais tarde, em São Paulo.

400- Domingos Gonçalves, casado em segundas núpcias com Mécia Rodrigues.

401- Mécia Rodrigues.

402- Domingos Dias.

403- Antônia Chaves.

406- Manuel Fernandes Ramos, português. Foi escrivão da câmara de São Paulo e teve fazenda na região do Ibirapuera. Participou da bandeira de Jerônimo Leitão à Paranaguá. Faleceu em 1589, em São Paulo.

407- Suzana Dias.

- 480- Pantaleão Jorge, primeiro marido de Brites da Évora da Silva.
- 481- Brites de Évora da Silva.
- 482- Amador Velho de Bulhões, ou Amador Mendes de Bulhões, natural de Lisboa.
- 483- Catarina de Melo de Miranda, ou Catarina de Melo de Miras, natural de Lisboa.
- 492- Antonio Martins Ribeiro, nasceu na Vila de Alhandra de Riba Tejo.
- 493- Branca de Araújo, falecida em Olinda em 10 de janeiro de 1622.
- 494- Francisco Monteiro Bezerra, um dos valorosos capitães que teve Pernambuco na invasão dos holandeses, tendo sido preso, juntamente com sua família para cumprir prisão na Holanda. Retornou ao Brasil, onde faleceu em 1645.
- 495- Maria Pessoa, casou-se em 06 de fevereiro de 1606 com Francisco Monteiro Bezerra.
- 496- Jeronimo de Albuquerque, ou Jeronimo D'Albuquerque, veio para Pernambuco com seu cunhado, Duarte da Costa, donatário de Pernambuco, este casado com sua irmã, Brites de Albuquerque. Foi Jeronimo, sem sombra de dúvida, uma figura singular sob vários aspectos, senão vejamos. Inicialmente casou-se com Maria do Espírito Santo Arcoverde, nome cristão da índia Muirã Ubi filha do cacique tabajara Uirá Ubi, Arco Verde. Depois, por determinação do rei, casou-se com Felipa de Mello, filha do então governador da Baía, com quem teve inúmeros filhos e, segundo Borges da Fonseca, com várias índias teve, também, inúmeros filhos, das quais a aqui indicada em 497. Pessoalmente, tenho dúvida sobre essa cronologia indicada em Borges da Fonseca.
- 497- Índia.
- 498- Antônio Pinheiro, ou Antônio Pinheiro Feijó, Feitor-Mor da Armada do Maranhão.
- 499- Leonor Guardéz.
- 500- Jeronimo de Albuquerque (496).
- 501- Índia (497).
- 526- Pedro Gomes, natural de Braga.
- 527- Isabel Afonso, natural de São Paulo.
- 572- Antônio de Siqueira, tabelião e escrivão da Câmara de Santos e juiz de órfãos.

104 Amélia Mariana de Paula - Cuiabana de origem Pernambucana radicada em Campinas

573- Vitoria Nunes Pinto.

574- Garcia Rodrigues Velho.

575- Catarina Dias.

578- Salvador Pires, casado em segundas núpcias com Meciuçu, ou Mécia Fernandes. Lutou contra os gentios na defesa da nascente Vila de São Paulo.

579- Mécia Fernandes, ou Meciusu.

582- Domingos Luiz, o carvoeiro, natural de Marinhota, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, casado em primeiras núpcias com Ana Camacho.

583- Ana Camacho, natural de São Paulo, falecida em 1613.

600- Gaspar Afonso, casou-se com sua prima, Madalena Afonso.

601- Madalena Afonso.

602- Gaspar Afonso, casou-se com sua prima Madalena Afonso.

603- Madalena Afonso.

646- Antônio Rodrigues, que já se encontrava por esta terra anteriormente à chegada de Martim Afonso de Sousa.

647- Antônia Rodrigues, nome cristão da índia, com a qual ele vivia maritalmente antes da chegada dos jesuítas.

660- Domingos Fernandes.

661- Maria Luiz Cordeiro.

662- Francisco Almeida, falecido no sertão em 1616.

663- Tomasia de Alvarenga, ou Tomásia Ribeiro de Alvarenga, falecida em 1631, primeiras núpcias dela.

682- Jorge Moreira, natural do Rio Tinto de onde veio para esta capitania de São Vicente em 1545, quando se casou com Isabel Velho. Foi um dos fundadores de Santo André e chefiou uma entrada na qual participou o Padre Anchieta. O atual São José de Anchieta, naquela altura em 10 de maio de 1561, escreveu uma carta à Rainha Catarina, relatando tal expedição.

683- Isabel Velho, nasceu na Capitania de São Vicente.

- 686- Pedro Vicente, um dos primeiros moradores da Capitania de São Vicente. Em 1554 tinha parte no Engenho São Jorge dos Erasmos.
- 687- Maria de Faria, natural de Portugal.
- 692- João do Prado, natural de Olivença, de onde veio em 1531 com Martim Afonso de Sousa. Radicou-se em São Paulo, onde teve vários cargos, sendo juiz ordinário em 1588 e 1592. Fez várias entradas no sertão.
- 693- Felipa Vicente.
- 694- Domingos Martins.
- 695- Francisca Dias.
- 698- Gaspar Afonso, casou-se com sua prima Madalena Afonso.
- 699- Madalena Afonso.
- 750- Pedro Leme, o moço natural de São Vicente, casado em primeiras núpcias com Helena do Prado. Faleceu em 1642.
- 751- Helena do Prado.
- 752- Antônio Raposo, natural de Beja, tronco da família no Brasil, em São Vicente. Em 1601 foi armado cavaleiro por D. Francisco de Sousa, governador geral do Brasil, por determinação do rei D. Felipe. Casou-se em São Paulo, onde faleceu em 1633.
- 753- Isabel de Góes.
- 754- Francisco de Siqueira, natural de Caminha, Portugal. Foi sertanista e tomou parte nas bandeiras de Nicolau Barreto e Lázaro da Costa, respectivamente em 1602 e 1615. Exerceu cargos de confiança em São Paulo.
- 755- Ana Pires de Medeiros, casou-se em segundas núpcias com Francisco de Siqueira e faleceu em 1668.
- 762- Gaspar Afonso, casou-se com sua prima, Madalena Afonso.
- 763- Madalena Afonso.
- 788- Pedro Dias Pais Leme. Foi bandeirante e realizou entradas antes de 1633, ano de seu falecimento. Exerceu vários cargos na Câmara de São Paulo, onde teve o posto de capitão da vila.

106 Amélia Mariana de Paula - Cuiabana de origem Pernambucana radicada em Campinas

789- Maria Leite da Silva.

802- Garcia Rodrigues, natural do Porto, de onde veio casado e com seus filhos para São Vicente.

803- Isabel Velho, natural do Porto.

814- Lopo Dias, português, casado em primeiras núpcias com Beatriz Ramalho.

815- Beatriz Ramalho.

984- Não consta o nome do pai na dispensa matrimonial de seu filho Antônio Martins Ribeiro, por terem casado em Portugal, segundo o processo.

985- Joana Barrosa, ou Barbosa.

986- Fernão Velho d'Araújo, natural de Ponte de Lima e Senhor do engenho Garça Torta das Alagoas.

987- Francisca Paes.

988- Domingos Bezerra Felpa de Barbuda, natural de Viana, falecido em 18 de outubro de 1607 em Recife.

989- Brasia Monteiro, natural de Ponte de Lima e falecida em Recife aos 12 de outubro de 1606.

990- Diogo Martins Pessoa, senhor do engenho do Rosário de Sirinhaém, tendo falecido em Olinda em 08 de janeiro de 1602. Primeiro marido de Felipa de Mello, ou Felipa Mello Albuquerque.

991- Felipa de Mello Albuquerque.

1146- Francisco Pinto, dos primeiros povoadores de São Vicente.

1148- Domingos Gonçalves de Maia, casado em segundas núpcias com Mécia Rodrigues

1149- Mécia Rodrigues

1150- Domingos Dias

1155- Antônia Chaves

1054- Pedro Afonso, já se encontrava por aqui anteriormente à chegada de Martim Afonso de Sousa.

1055- Índia Tapuia resgatada nos campos de Piratininga.

- 1056- Salvador Pires, natural do Porto, veio para a Capitania de São Vicente em 153, passando depois para Santo André.
- 1057- Maria Rodrigues, natural do Porto, não se sabe se já veio casada, ou se casou em São Vicente.
- 1158- Antônio Rodrigues, já se encontrava no Brasil quando Martim Afonso de Souza desembarcou em São Vicente.
- 1159- Antônia Rodrigues, índia.
- 1166- Jeronimo Dias Cortês.
- 1167- N. Camacho.
- 1204- Pedro Afonso, já se encontrava em São Vicente anteriormente à chegada de Martim Afonso de Sousa.
- 1205- Índia tapuia, resgatada nos campos de Piratininga.
- 1294- Piquerobi, cacique de Ururai.
- 1326- Antônio Rodrigues Alvarenga, natural de Lamego, veio para São Vicente no início de sua fundação, tendo falecido em São Paulo em 1614. Foi tabelião judicial e de notas.
- 1327- Ana Ribeiro, natural da Beja, casou-se em São Vicente e faleceu em 1647.
- 1396 - Pedro Afonso, já se encontrava em São Vicente anteriormente à chegada de Martim Afonso de Sousa.
- 1397- Índia tapuia, resgatada nos campos de Piratininga.
- 1500- Brás Tevez ou Brás Esteves, da Ilha da madeira, para São Vicente, onde foi proprietário do Engenho S. Jorge dos Erasmos.
- 1501- Leonor Leme.
- 1502- João do Prado, natural de Olivença, veio para São Vicente nos princípios de sua povoação, junto com Martim Afonso de Sousa.
- 1503- Felipa Vicente.
- 1510- Salvador Pires, natural do Porto, veio para a Capitania de São Vicente em 153, passando depois para Santo André.
- 1511- Mécia Fernandes, ou Mécia-Ussu.

108 Amélia Mariana de Paula - Cuiabana de origem Pernambucana radicada em Campinas

- 1524- Pedro Afonso, já se encontrava por aqui anteriormente à chegada de Martim Afonso de Sousa. Leitão a Paranaguá e em 1590, ao vale do rio Tietê, onde combateu tupiniquins hostis. Exerceu cargos no governo de São Paulo, onde faleceu em 1609.
- 1576- Fernão Dias Pais, o Capitão das Esmeraldas por patente do governador geral, datada de 30 de outubro de 1672. Fez incursões até o Uruguai e faleceu às margens do rio das Velhas, em busca de esmeraldas. Seus ossos foram trazidos para serem sepultados no Mosteiro de São Bento, em São Paulo.
- 1577- Lucrecia Leme, natural de Abrantes, tendo morado com seus avós na Ilha da Madeira, de onde veio para São Vicente, quando seus pais aqui já se encontravam. Posteriormente morou em Santo André e, mais tarde, em São Paulo.
- 1578- Pascoal Leite Furtado, português, tendo vindo em 1591 Com D. Francisco de Sousa Casou-se em São Paulo, onde foi almotacel em 1597 e vereador em 1602. Faleceu em 04 de maio de 1614.
- 1579- Isabel do Prado, faleceu em 1668.
- 1630- João Ramalho, já se encontrava aqui quando da chegada do primeiro donatário. Fundou Santo André da Borda do campo em 1550.
- 1631- Isabel Dias, nome de batismo de Bartira.
- 1816- Antônio Bezerra Felpa de Barbuda, natural de Ponte de Lima, chegou, junto com sua mulher, com o primeiro donatário.
- 1817- Maria de Araújo, natural de Ponte de Lima.
- 1970- João Fernandes Pessoa, natural de Canavezes, Minho.
- 1971- Guimar Barrosa, natural da Vila de Alhandra de Riba Tejo, Torres Vedras
- 1974- Simão Paes, natural de Leiria e juntamente com sua mulher, um dos primeiros povoadores de Pernambuco.
- 1975- Leonor Rodrigues, natural da Leiria.
- 1978- Pantaleão Monteiro, primeiro senhor do Engenho de São Pantaleão da Várzea do Capibaribe.
- 1979- Brasia Monteiro.
- 1980- Fernão Martins Pessoa, veio para Pernambuco nos primeiros anos de sua povoação.

- 1981- Isabel Gonçalves Raposo, natural da Vila do Conde, de onde veio menina com seus pais para Pernambuco.
- 1982- Jeronimo de Albuquerque, ou Jeronimo D'Albuquerque, veio para Pernambuco com seu cunhado, Duarte da Costa, donatário de Pernambuco, este casado com sua irmã, Brites de Albuquerque. Foi Jeronimo, sem sombra de dúvida, uma figura singular sob vários aspectos. Inicialmente casou-se por determinação do rei com Felipa de Mello (7).
- 1983- Felipa de Mello.
- 2112- João Pires, o Gago, veio com Martim Afonso de Sousa em 1531.
- 2298- Garcia Rodrigues, natural do Porto e dos primeiros povoadores de São Vicente, tronco dos Garcia Velhos.
- 2299- Isabel Velho, natural do Porto.
- 2318- Piquerobi, maioral de Ururay, (17).
- 2334- Bartolomeu Camacho, natural de Portugal
- 2335- Catarina Ramalho.
- 2654- Estevão Ribeiro Baião Parente, natural da Beja.
- 2655- Madalena Fernandes Feijó de Madureira, natural do Porto.
- 3002- Pedro Leme, casado em segundas núpcias com Luzia Fernandes. Proprietário do Engenho São Jorge dos Erasmos, em São Vicente, mudando-se posteriormente para São Paulo.
- 3003- Luzia Fernandes, primeiras núpcias dela. Faleceu em 1633.
- 3006- Pedro Vicente, natural de Portugal e um dos primeiros povoadores de São Vicente. Mudou-se depois para São Paulo, onde foi juiz ordinário de 1588 a 1592, vindo a falecer em 1597.
- 3007 - Maria de Faria, faleceu em São Paulo em 1627.
- 3020- Salvador Pires, natural do Porto, veio com o donatário da Capitania de São Vicente em 1531, juntamente com seu pai e seu primo Jorge Pires
- 3021- Maria Rodrigues.
- 3022- Antônio Fernandes.

110 Amélia Mariana de Paula - Cuiabana de origem Pernambucana radicada em Campinas

3023- Antônia Rodrigues.

3156- Gonçalo Martins Leite.

3157- Maria da Silva.

3158- João do Prado, o Velho, português que veio para São Vicente em 1570, onde casou-se. Faleceu no sertão de Paranaíba em fevereiro de 1597.

3159- Felipa Vicente.

3262- Martim Afonso Tibiriçá, nome de batismo do Cacique Tibiriçá.

3634- Pantaleão Monteiro, senhor do Engenho S. Pantaleão.

3355- Maria Monteiro.

3960- João Fernandes Pessoa, natural de Canavezes, tronco dos Pessoas em Pernambuco.

3961- Guiomar Barrosa, natural da Vila de Alandra de Ribatejo, Torres Vedras.

3962- Antão Gonçalves Raposo, natural da Vila do Conde.

3963- Maria de Araújo, natural da Vila do Conde.

3966- D. Cristóvão de Melo, governador da Baía.

4670- João Ramalho, já se encontrava aqui quando da chegada do primeiro donatário. Fundou Santo André da Borda do campo em 1550.

4671- Isabel Dias nome de batismo de Bartira.

6004- Antão Leme, da Ilha da Madeira, de origem.

6040- João Pires, o gago, veio com o donatário Martim Afonso de Sousa, filho e nora. Foi o primeiro juiz ordinário da Vila de São Vicente.

6046- Antônio Rodrigues.

6047- Antônia Rodrigues, índia batizada por Anchieta com esse nome.

9342- Martim Afonso Tibiriçá, nome de batismo de Tibiriçá.

12008- Antônio Leme, viveu na Ilha da Madeira.

12009- Catarina de Barros.

12054- Piquerobi, cacique de Uruai.

24018- Pedro Gonçalves da Câmara.

24019- Isabel de Barros.

### **Considerações Finais**

Como afirmado na Introdução deste artigo, um dos seus objetivos foi o de registrar e garantir acesso aos futuros interessados, ou mesmo curiosos.

Com a evolução dos meios de pesquisa, via internet, as possibilidades de acesso às buscas aumentam dia a dia, diferentemente de quando comecei a pesquisar. Àquela altura isso era inimaginável, pois havia sempre a necessidade de buscas presenciais em arquivos, os quais nem sempre eram acessíveis.

Outro fator é a sorte, como a descoberta, aqui relatada, feita pelo amigo Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, de um processo de *habilitação de genere et moribus*, passaporte para entrar no Borges da Fonseca. Tal fato descortinou de uma só vez um sem número de gerações.

Ressalto também a parceria, a colaboração gratuita e o interesse em ajudar, como aqui relatado por três vezes, a do Marcelo e do Arthur Nogueira Campos e a de Adauto Alencar.

Fica aqui o desafio: busquem, tentem a sorte da descoberta e complementem as informações aqui disponibilizadas.

### Referências

- 1- ALENCAR, Adauto, Roteiro Genealógico de Mato Grosso, 4 volumes 1995
- 2- ALMANAK DA PROVINCIA DE SÃO PAULO, 1873 – reedição 1985.
- 3- AMARAL BOGACIOVAS, M.M. Cristãos novos em São Paulo (séculos XVI-XIX) Livraria Safer, 2015.
- 4- Arquivo da Cúria Metropolitana de Bragança Paulista.
- 5- Arquivo da Cúria Metropolitana de Campinas
- 6- Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro
- 7- BORGES DA FONSECA, Antonio José Victoriano, original de 1748 reeditado pela Biblioteca Nacional em 1935.
- 8- BROTERO, F, A Família Jordão e seus afins. 1948
- 9- CAMPINAS NOSTÁLGICA
- 10- Carta de Adauto Alencar, 17 de janeiro de 1996.
- 11- Carta de Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, 26 de abril de 1996.
- 12- Carvalho Franco, F.A. Dicionário dos Bandeirante e Sertanistas do Brasil 1954 Comissão do IV Centenário de São Paulo.
- 13- CASTRO, Fabio De Gennaro, JOSÉ MANUEL DE CASTRO, sua origem e descendência Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro 1991.
- 14- CENTRO DE MEMÓRIA DA UNICAMP
  - Inventários e Testamentos
  - Jornal Diário de Campinas, 17 de agosto de 1897
- 15- CORREA do LAGO, P&B Frans Prost (1612-1680) Obra Completa Editora Capivara 2006.
- 16- JAYME, JARBAS Famílias PIRENOPOLINAS, 5 VOLUMES 1973
- 17- MADUREIRA SIQUEIRA, Elizabeth, ALVES DA COSTA, Lourença, COELHO CARVALHO, Cathia, O PROCESSO HISTÓTICO DE MATO GROSSO Universidade Federal de Mato Grosso
- 18- MELLO PUPO, Celso Maria – Campinas um Município no Império, 1983
- 19- Prefeitura Municipal de Itatiba, Arquitetura Religiosa
- 20- SILVA LEME, Luiz Gonzaga Genealogia Paulistanea 9 volumes 1901- 1903